EM NOVEMBRO VALOR DA CESTA BÁSICA APRESENTA FORTE ELEVAÇÃO NA CIDADE DE VARGINHA

O Índice da Cesta Básica na cidade de Varginha apresentou, no início de novembro, **forte alta de 11,26%** em comparação com o mesmo período de outubro. Os produtos hortifrutigranjeiros (batata, tomate e banana) e a carne bovina tiveram as maiores elevações. Por outro lado, o leite integral e a farinha de trigo apresentaram as quedas mais consideráveis. Em doze meses, o valor da cesta encareceu **28,70%**.

A pesquisa é realizada mensalmente por meio da parceria entre Instituto Federal do Sul de Minas (*Campi* Carmo de Minas e Machado), através do GESEc (Grupo de Pesquisas e Estudos Socioeconômicos), e o Núcleo de Extensão, Pesquisa e Internacionalização do Grupo Unis (NEPI). A coleta de preços dos 13 produtos que compõem a cesta básica nacional de alimentos ocorre na primeira semana do mês nos principais supermercados da cidade.

A tabela 1 apresenta os resultados deste ano de 2026.

Tabela 1. Resultados das pesquisas mensais em 2026

Mês	Valor da cesta básica de alimentos	Variação mensal[1]	Porcentagem em relação ao Salário Mínimo Líquido	Tempo de trabalho mensal para adquirir essa cesta
Janeiro[2]	R$670,98	3,54%	47,79%	97h 15min
Fevereiro[2]	R$668,80	-0,32%	44,60%	90h 46min
Março	R$695,60	4,01%	46,39%	94h 24min
Abril	R$736,12	5,83%	49,09%	99h 54min
Maio	R$776,48	5,48%	51,79%	105h 23min
Junho	R$786,25	1,26%	52,44%	106h 43min
Julho	R$729,65	-7,20%	48,66%	99h 02min
Agosto	R$711,47	-2,49%	47,45%	96h 34min
Setembro	R$751,23	5,59%	50,10%	101h 57min
Outubro	R$740,49	-1,43%	49,39%	100h 30min
Novembro	R$823,83	11,26%	54,94%	111h 49 min

Fonte: GESEc – IFSULDEMINAS, NEPI – UNIS e GEESUL.

O gráfico 1 apresenta a dinâmica do ICB em Varginha no período entre novembro/2025 e novembro/2026.

[1] Em relação ao mês anterior.
[2] Em janeiro de 2026, o valor do salário mínimo era de R$1.518,00. Em fevereiro, o valor passou a ser de R$1.621,00.

Gráfico 1. Oscilações mensais no ICB-Varginha em relação ao mês anterior.



Fonte: GESEc – IFSULDEMINAS e NEPI - UNIS.

Na primeira semana de novembro, o valor médio da cesta básica nacional de alimentos para o sustento de **uma pessoa adulta na cidade de Varginha era de R$823,83**, sendo o maior nível absoluto já registrado na série histórica iniciada em 2018. Esse valor representa **54,94% do salário mínimo líquido** (salário mínimo total menos o desconto do INSS). O trabalhador que recebe um salário mínimo precisa dedicar **111 horas e 49 minutos** no mês para adquirir essa cesta.

Considerando a linha de corte da renda mensal per capita de pessoas extremamente pobres, que é de R$218,00, o valor da cesta está **3,78 vezes acima desse nível de renda**, impactando muito a segurança alimentar e nutricional desses cidadãos.

Entre outubro e novembro, dos 13 produtos pesquisados, sete tiveram alta nos preços médios em Varginha, conforme relacionados a seguir.

Produtos	**Média da alta dos preços**
Batata	67%
Tomate	52,20%
Carne bovina	5,66%
Banana	4,09%
Arroz	1,41%
Manteiga	1,25%
Óleo de soja	0,97%

Após a forte queda ocorrida no mês anterior, o preço médio da **batata** voltou a subir em razão da desaceleração nas colheitas e atraso de plantio da atual safra em certas localidades produtoras. Pelo terceiro mês consecutivo, o **tomate** apresentou considerável alta devido a temperaturas mais amenas e chuvas intensas em algumas das principais regiões produtoras, prejudicando a produtividade

e a oferta. No caso da **carne bovina**, a baixa disponibilidade de animais para abate e a demanda aquecida fizeram com que a cotação do boi gordo aumentasse, provocando a elevação nos preços médios. Em relação à **banana**, a oferta mais restrita de ambos os tipos pesquisados (prata e nanica) explicam o encarecimento da fruta.[3]

Seis produtos apresentaram recuo nos valores conforme a tabela a seguir.

Produtos	**Média da queda dos preços**
Leite integral	-5,16%
Farinha de trigo	-4,46%
Feijão carioquinha	-2,85%
Café em pó	-1,32%
Pão francês	-0,61%
Açúcar refinado	-0,19%

Quanto ao **leite integral**, o aumento da produção provocou a melhora na disponibilidade do leite *in natura* e contribuiu para o recuo nos preços médios do seu derivado. [3]

No relatório anterior, havíamos indicado a possibilidade de intensificação de algumas safras, o que não se concretizou. Pelo contrário, houve ampla restrição na oferta, especialmente dos hortifrutigranjeiros, devido a fatores climáticos. O nível de comprometimento do salário mínimo líquido acima de 50% para a aquisição dessa cesta reforça a necessidade de ações e políticas que contribuam para a queda nos preços dos alimentos básicos.

Espera-se que no curto prazo as colheitas se intensifiquem e permitam a recomposição da oferta e a queda nos preços. No entanto, tal previsão depende diretamente da dinâmica do clima. Caso ocorram eventos climáticos mais severos, a produção agrícola poderá ser bastante prejudicada e os preços sofrerem novas elevações.

Varginha, 07 de novembro de 2026.

INSTITUTO FEDERAL DO SUL DE MINAS – CAMPUS CARMO DE MINAS
INSTITUTO FEDERAL DO SUL DE MINAS – CAMPUS MACHADO
GRUPO DE PESQUISAS E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS - GESEc
NÚCLEO DE EXTENSÃO, PESQUISA E INTERNACIONALIZAÇÃO – NEPI/UNIS

[3] Informações do CEPEA- ESALQ/USP e Conab.

Responsáveis pela pesquisa: Prof. Pedro dos Santos Portugal Júnior (GESEc/IFSULDEMINAS)
Carlos Augusto Júnior (NEPI - Unis)
Vinícius Guimarães de Souza (NEPI - Unis)
Prof. Rodrigo Franklin Frogeri (Unis e UFCIMG)

Agradecimento: o GESEc agradece o apoio financeiro oferecido por meio do edital nº 28/2026 GAB-REIT/IFSULDEMINAS Apoio a Grupos de Estudos do IFSULDEMINAS 2026; e edital 02/2026 - Projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão (Fomento Interno – Campus Carmo de Minas).